

ESTUDO TÉCNICO
N.º 14/2016

A Escala Internacional de Insegurança Alimentar: aspectos metodológicos e resultados para Brasil

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

Nº. 14/2016

A Escala Internacional de Insegurança Alimentar: aspectos metodológicos e resultados para o Brasil

Técnica Responsável

Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS nas esferas federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados a sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Com vistas em ampliar os níveis de discussão a respeito da política social brasileira, ambiciona-se transformar estes Estudos em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outras revistas técnicas-científicas de repercussão.

Palavras-chave: *EBIA; Escala Internacional de Insegurança Alimentar;*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

Em abril de 2016 foi publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) o relatório do projeto “*Voices of Hungry*”, que atende a necessidade de ouvir as “vozes” das pessoas ao redor do mundo que lutam diariamente para ter acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes, que cumprem o direito humano básico a alimentação adequada.

O Projeto Vozes da Fome foi conduzido pela FAO – Roma em colaboração com Gallup World Poll (GWP), que tem como intuito adquirir informação periódica sobre a experiência das pessoas com insegurança alimentar por meio de amostras representativas nacionais. O estudo permitiu acesso à informação sobre os níveis da insegurança alimentar mundial, que poderá ser utilizada para avaliar a dimensão do problema e acompanhar a sua melhoria ao longo do tempo.

Os resultados alcançados permitiram compreender, para os 146 países, áreas ou territórios pesquisados em 2014, que correspondem a **cerca de 90% da população mundial**, incluindo o Brasil, a experiência vivida quando um indivíduo (com 15 anos ou mais de idade) ou uma família passa fome em diferentes realidades nacionais, ou seja, estimativas da prevalência de insegurança alimentar moderada e grave.

O instrumento usado para a mensuração da pesquisa foi a Escala Global de “Experiência da Insegurança Alimentar” (FIES Global). Ele é composto por oito questões que medem o mesmo fenômeno e proporciona estimativas do montante populacional com insegurança alimentar em níveis semelhantes de gravidade em diferentes países e culturas. Estudos demonstram que a dimensão referente à experiência da fome, é comum nas diversas culturas.

O estudo realizou adaptação linguística da escala para todas as línguas usadas com a preocupação da exatidão da linguagem e uso de termos para que as pessoas compreendessem seus significados de acordo com suas realidades e culturas.

O presente estudo técnico tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos e os principais resultados das prevalências de insegurança alimentar moderada e grave encontrados nos países pesquisados, assim como, a experiência da escala FIES.

1. Estudo “Vozes da Fome”

O principal objetivo do “Vozes da Fome” é estimar as taxas de prevalência de insegurança alimentar em países todos os anos. Estas estimativas baseiam-se nos comportamentos relatados por adultos com quinze anos ou mais de idade, por meio da Escala Global de “Experiência da Insegurança Alimentar” (FIES Global). Os resultados permitem a partir das representações nacionais da população adulta realizar um cálculo da gravidade do estado de insegurança alimentar, que reflete o acesso limitado aos alimentos que são comparáveis entre os diferentes países.

A experiência da insegurança alimentar e fome se dá na forma de um processo contínuo onde primeiro acontece a preocupação em ter alimento suficiente, após isso, a mudança na dieta (qualitativamente e quantitativamente) com o intuito de prolongar os alimentos por mais tempo e por fim, a diminuição real no consumo que pode expressar a fome propriamente dita.

2. Método

O Gallup World Poll (GWP), foi criado em 2005, e se trata de um levantamento para uma amostra representativa de indivíduos com 15 anos de idade e mais, realizado anualmente em mais de 150 países, áreas ou territórios. A pesquisa é realizada para recolher informações sobre legislação, alimentação e abrigo, infra-estrutura, trabalho e emprego, e questões sociais e de bem-estar. O GWP possui um conjunto de questões centrais aplicado na maioria dos países e em alguns casos questões específicas para algumas regiões. A partir de 2014, o Inquérito Módulo FIES (FIES-SM) foi incluído na GWP.

Sabe-se que um único indicador não é por si só capaz de explicar as múltiplas dimensões da segurança alimentar e nutricional. Então o estudo “Vozes da Fome”, inserido no GWP, optou pela Escala Global de “Experiência da Insegurança Alimentar” (FIES Global) por se tratar de uma medida direta que mede o acesso à alimentação na esfera domiciliar ou individual para diferentes contextos, ou seja, reúne informações sobre a adequação do acesso das pessoas à alimentação, medindo diretamente sobre suas próprias experiências.

É uma escala de fácil compreensão por parte da população, oportuna e de baixo custo comparado a outros métodos conhecidos para medir impacto da (in)segurança alimentar e

nutricional como, por exemplo a antropometria e o consumo alimentar. Ela mede a dimensão de acesso a segurança alimentar.

O FIES estabelece uma métrica baseada na experiência para a gravidade da condição a insegurança alimentar de pessoas ou famílias. A métrica é calculada a partir de dados sobre as respostas diretas das pessoas a perguntas sobre o seu acesso aos alimentos de qualidade e quantidade adequada. As amostras nacionais tiveram cerca de 1.000 indivíduos, que produz um intervalo de confiança satisfatório para ser capaz de detectar diferenças relevantes entre as populações.

Houve a preocupação com exatidão da linguagem e termos utilizados na escala de tal forma que a as pessoas compreendessem seus significados, assim como foram pensados em sua formulação, para que mantivesse sempre o significado original da questão formulada.

É uma escala que pode ser facilmente incorporada em pesquisas domiciliares. São oito questões que podem ser respondidas em apenas 2 minutos sobre a experiência relatada por indivíduos, de situações ocorridas durante os 12 meses prévios a entrevista sobre o acesso a alimentação adequada. A questão inicial é sobre a preocupação em ter alimentos suficientes, e as demais questões são sobre situações objetivas vividas pelo inquerido por falta de dinheiro ou de outros recursos tais como diminuição na variedade de alimentos, alimentar-se menos, saltar refeições, inabilidade para satisfazer a fome e passar um dia inteiro sem comer. Cada questão faz referência a uma situação diferente e está associada com dimensões do conceito teórico de insegurança alimentar no qual a escala é baseada.

Como se vê a partir das questões elaboradas a medida baseia-se numa bem fundamentada construção composta por três domínios: incerteza / ansiedade em relação à possibilidade de obter alimentos, mudanças na qualidade dos alimentos consumidos e redução da quantidade de alimento. Isto implica em uma nova abordagem de medição por não se ater em determinantes, como a pobreza e consequências como dietas deficientes e estado nutricional. Além de preencher uma lacuna no monitoramento global da segurança alimentar por medir diretamente a dimensão de acesso ao alimento no individual e familiar.

Vale ressaltar que foi proposto como complemento ao FIES, o acréscimo de duas questões sobre a segurança alimentar de crianças menores de 5, no entanto ao analisar percebeu-se que as perguntas não acrescentaram para a confiabilidade da escala. Uma vez que muitas famílias não possuem crianças em casa nesta faixa etária não foi considerado vantajoso acrescentar esta

complexidade adicional para pouco ganho de confiabilidade. Então a FIES é um levantamento de adultos e ponderados para representar essa população de indivíduos com quinze anos ou mais de idade. Outro destaque é que enquanto a maior parte das escalas de segurança alimentar usadas atualmente nos países medem a segurança alimentar em domicílios, a FIES Global mede a insegurança alimentar entre indivíduos adultos selecionados aleatoriamente em domicílios que participam na sondagem de forma confiável.

3. Análise dos dados da FIES

A análise dos dados foi feita por meio do modelo de Rasch, que é um protocolo para a análise do conjunto de dados de cada país com a intenção de fechar aderência dos dados. Os pressupostos do modelo Rasch é uma condição prévia para o estabelecimento de validade e confiabilidade das medidas obtidas.

Em seguida são comparadas as medidas de dois diferentes países, para calibração das duas escalas para fechamento de uma métrica comum. A calibração de duas escalas na mesma métrica é obtida formalmente igualando a média e o desvio padrão do conjunto de itens que são comuns para as duas escalas. Para obter taxas de prevalência comparáveis entre o grande número de países participantes pelo projeto VoH. Ao calibrar cada país em relação ao padrão global FIES, onde cada país foi efetivamente ajustado a uma métrica comum, permitindo assim a produção de medidas comparáveis de gravidade para os respondentes em todos os países, bem como no nível nacional.

Por fim, foram calculadas as taxas de prevalência comparáveis entre os países com o ajuste de da escala de cada país para o padrão global e o cálculo das taxas de prevalência de insegurança alimentar em dois níveis de gravidade com limiares comparáveis de insegurança alimentar: moderado e grave.

4. Resultados

O FIES preencheu uma lacuna na capacidade de medir insegurança alimentar com procedimentos que produziram medidas válidas de insegurança alimentar (na dimensão de acesso a alimentos), comparáveis entre as populações que diferem grandemente pela língua, cultura e meios de subsistência.

Apesar da variedade de culturas e os desafios inerentes a tradução para os idiomas usados nos 146 países o ajuste para todas as questões da escala Fies foi considerada muito boa além da taxa de sucesso de respostas que apresentou resultados satisfatórios e portanto adequados.

Os resultados das taxas de prevalência estimada de insegurança alimentar para os adultos com 15 anos e mais de idade nos países obteve ampla variação, com valores entre 2,97% até um máximo de 92,25%. Um resultado preocupante apresentado é que 28 países (19%), revelaram que mais de metade da população representada provavelmente experimentou insegurança alimentar moderada ou grave em 2014. Para a condição de insegurança alimentar grave, as prevalências são bastante altas em 30 países, regiões ou territórios e muito baixas em 22 outros.

Como uma indicação adicional da validade do método, as taxas de prevalência nacional de insegurança alimentar moderada e grave obtidas através dos FIES são significativamente e altamente correlacionados, na direção esperada, com várias outras medidas de economia e desenvolvimento humano a nível do país. Além disso, as prevalências nacionais de insegurança alimentar revelam coeficientes estatisticamente significativos quando usados em regressão com as taxas de mortalidade infantil entre os países, mesmo depois de controlar a prevalência de desnutrição ou de extrema pobreza. Este é um resultado particularmente relevante, uma vez que sugere que estas medidas de insegurança alimentar captam aspectos específicos relacionados com a dificuldades de acesso aos alimentos para além do que pode ser explicado em termos de pobreza monetária.

Todos estes aspectos demonstram que a metodologia adotada esta apropriada para monitoramento da insegurança alimentar em uma escala global, mesmo quando obtidos a partir de amostras relativamente pequenas, como a utilizado na pesquisa GWP, e, portanto, um custo muito baixo em comparação com outros indicadores que podem fornecer um nível comparável de detalhe e confiabilidade.

Os resultados apresentados neste relatório permitem concluir com confiança que o FIES produz medidas válidas de insegurança alimentar (acesso a alimentos) para populações que diferem por idioma, condições de cultura e de subsistência, e portanto, se mostra como um ótimo instrumento global para monitoramento da insegurança alimentar ao longo do tempo.

Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave no Brasil foi apresentada como sendo de 8,3% com estimativa de 12,5 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade.

A parcela em insegurança alimentar grave foi de 0,4%, destacando o Brasil, junto a outros 21 países, com insegurança alimentar grave abaixo de 1% da população.

As estimativas para o Brasil são baseados em dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013 por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) usando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Os resultados foram calibrados com vistas a gravidade associada com os oito itens que abordam a população de adultos da EBIA para ficar de acordo com a escala de referência global e usando os parâmetros definidos pela FAO para a avaliação. As taxas de prevalência apresentadas na publicação são, portanto, diferentes das taxas publicadas pelo IBGE, por considerar diferentes limiares de gravidade.